



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO EM ESPANHOL**

PAULA BEATRIZ BARRETO BARBOSA

**A REPRESENTAÇÃO DA MULHER NA TRAGICOMÉDIA *LA CELESTINA*
DE FERNANDO DE ROJAS**

**CAMPINA GRANDE
2018**

PAULA BEATRIZ BARRETO BARBOSA

**A REPRESENTAÇÃO DA MULHER NA TRAGICOMÉDIA *LA CELESTINA*
DE FERNANDO DE ROJAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao Programa de Graduação em Letras- Habilitação em Língua Espanhola da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Letras.

Orientadora: Profa. Luciene Fernandes Carneiro Giordano.

**CAMPINA GRANDE
2018**

B238r Barbosa, Paula Beatriz Barreto.

A representação da mulher na tragicomédia La Celestina de Fernando de Rojas [manuscrito] : / Paula Beatriz Barreto Barbosa. - 2018.

21 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Espanhol) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2018.

"Orientação : Profa. Esp. Luciene Fernandes Carneiro Giordano. , Coordenação do Curso de Letras Espanhol - CEDUC."

1. Movimentos feministas. 2. Literatura espanhola. 3. Mulheres.

21. ed. CDD 401.41

PAULA BEATRIZ BARRETO BARBOSA

A REPRESENTAÇÃO DA MULHER NA TRAGICOMÉDIA LA CELESTINA DE
FERNANDO DE ROJAS

Artigo apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Letras Espanhol.

Aprovada em: 04/06/2018.

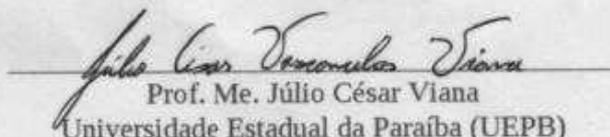
BANCA EXAMINADORA



Prof.^a. Esp. Luciene Fernandes Carneiro Giordano (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Alessandro Giordano
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Júlio César Viana
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Média: 9,5

DEDICO aos meus pais, pela dedicação,
companheirismo, amizade e nunca desistir da
educação de seus filhos.

AGRADECIMENTOS

A DEUS, que me deu força e coragem para vencer todos os obstáculos e dificuldades enfrentadas durante o curso, que me socorreu espiritualmente, dando-me serenidade e forças para continuar.

À professora Luciene Carneiro pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação.

Aos meus pais, Terezinha e Joel, aos meus avós Nair, Antônia e José, pela compreensão por minha ausência nas reuniões familiares. Aos meus irmãos, Joel Júnior e Karina Raquel, por aguentarem os momentos de estresses (que não foram poucos).

A meu avô Sebastião Ananias Barreto (*in memoriam*), por se preocupar em me acordar no meu primeiro dia de aula e pela sua preocupação constante com as minhas idas à universidade. Embora fisicamente ausente, sentia sua presença ao meu lado, dando-me força.

Aos meus amigos, primos, irmãos de alma, por entenderem os momentos em que estive ausente.

Aos professores do Curso de graduação da UEPB, que contribuíram ao longo de quatro anos, por meio das disciplinas e debates, para o desenvolvimento desta pesquisa, em especial a Alessandro Giordano, por nos apresentar *La Celestina*, obra que amo.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio.

Aos meus amigos que conheci no curso, Aldaiza, Rebeca, Ikale e Victor, amigos que levarei para o resto da minha vida, obrigada por toda ajuda durante o curso.

*“La Celestina- libro, a mi entender,
divino, si encubriera más lo humano.”*

Cervantes

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	07
A MULHER NA LITERATURA ESPANHOLA.....	09
A TRAJETÓRIA DE VIDA E OBRA DO ESCRITOR FERNANDO DE ROJAS....	12
BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE A OBRA <i>LA CELESTINA</i>	13
O FEMINISMO NA TRAGICOMÉDIA <i>LA CELESTINA</i>	15
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
REFERÊNCIAS	22

REPRESENTAÇÃO DA MULHER NA TRAGICOMÉDIA *LA CELESTINA* DE FERNANDO DE ROJAS

Paula Beatriz Barreto Barbosa

RESUMO

O presente artigo se propõe a uma discussão teórica com o objetivo de analisar a representação da mulher na obra *La Celestina* (2005) de Fernando de Rojas, como também, enfatizar os movimentos feministas e descrever a busca da mulher pela independência social, econômica e financeira no contexto em que a obra está situada. Para tal, foram necessárias as leituras da obra de Rojas e textos bibliográficos referentes ao tema em estudo. A pesquisa contribuiu para o conhecimento sobre a participação da mulher no mundo medieval e a luta feminista no decorrer do tempo por igualdade, liberdade e fraternidade, assim como, os seus objetivos para alcançar a independência tão almejada. Para este fim, utilizamos autores como Deyermond (2008) acerca da ótica feminista presente em *La Celestina* e Goicoechea (2001) que debate sobre teorias e críticas feministas na literatura.

Palavras-Chave: La Celestina. Literatura. Mulher.

1. INTRODUÇÃO

A obra *La Celestina* (2005), de autoria de Fernando de Rojas, esteve sua primeira publicação em 1499, período de transição do século XV para o XVI, época de mudança da Idade Média para o Renascimento. Essa tragicomédia teve vários títulos durante suas edições, sendo a primeira versão intitulada *La comédia de Calisto e Melibeia* (1499). Em geral, as comédias tinham “final feliz” e, como o livro não apresentava essa característica, pois terminava de maneira trágica, recebeu outro título em edição posterior: *La tragicomédia de Calisto e Melibeia* (1502). O enredo da história, por sua vez, enfatizava a presença da protagonista Celestina, uma velha bruxa que executa a maioria das ações da narrativa. Em virtude desse contexto, foi denominado outro título para obra: *La Celestina* (1519).

No livro, a história se desenvolve com a participação de protagonistas, sendo eles: Celestina, Calisto, Melibeia e personagens como Alisa, Plebério, Lucrécia, Pâmeno, Sempronio, Sosia, Tristán, Areúsa, Elicia e Centurio.

Calisto, homem rico, de família nobre com influência na sociedade; Melibeia, seu amor de alma, que tinha o mesmo padrão de vida, criada para ser uma típica mulher da idade

média, com um destino já planejado, ou seja, ter um casamento arranjado, casar virgem e ser dona de casa. Apesar disso, ela era um tanto que rebelde e não aceitava os valores impostos pela sociedade, como podemos observar nesta expressão: “Te pido que me des fuerzas para controlar me terrible pasión y no perder mi virginidad, ¡Oh débiles mujeres! ¿por qué no podemos también nosotras descubrir nuestro amor igual que los hombres? (ROJAS, 2005. p.45)¹ Além deles, a obra apresenta também Celestina, uma velha gananciosa, feiticeira, de baixa inclusão social e dona de um prostíbulo.

As personagens Lucrecia, criada de Melibeia, e as prostitutas Areúsa e Elícia, são mulheres que ganharam mais ênfase que os homens no decorrer de toda a história –

Para Deyermond (2008), *La Celestina* é uma obra sumamente importante para a investigação e crítica feminista e, talvez, ainda, a mais apropriada de toda literatura espanhola medieval e renascentista. Com base nesta última suposição pretendemos responder o seguinte questionamento: O que Fernando de Rojas queria mostrar para a sociedade dando importância para essas mulheres?

Logo, nos propomos estudar a obra *La Celestina*, tendo em vista analisar a representação da mulher na referida obra de Rojas. E com isto, refletir sobre o papel da mulher na sociedade identificando características feministas na obra, e por fim descrever a busca da mulher pela independência social, econômica e financeira.

A elaboração desta pesquisa partiu da tentativa de estudar a participação da mulher na obra, com uma visão feminista durante a transição da Idade Média para o Renascimento.

A mencionada obra nos possibilita evidenciar conceitos feministas e analisa-los, já que as mulheres desempenham importantes papéis na sociedade, tais como Celestina – a feiticeira; a rebelde Melibeia e as prostitutas Areúsa e Elícia, que fazem da tragicomédia uma pertinente reflexão sobre a ousadia feminina na busca pela sua independência em pleno período medieval. Deste modo, buscamos contribuir para que os futuros pesquisadores encontrem subsídios necessários para analisar as lutas feministas por liberdade, igualdade e fraternidade; além das conquistas das mulheres no decorrer do tempo na sociedade em que estão inseridas.

Nesta obra de Fernando de Rojas, possuímos uma materialidade significativa para observação do comportamento feminino, tendo em vista que o autor demonstra sua inquietação referente aos conceitos predeterminados pela sociedade em relação ao público

¹ **Tradução nossa:** Peço-lhe que me dê forças para controlar minha terrível paixão e não perder minha virgindade. Ó mulheres fracas! Por que também não podemos descobrir nosso amor como os homens? (ROJAS, 1499)

feminino durante a Idade Média. O escritor da tragicomédia ainda busca fazer com que os leitores identifiquem, em seus personagens, cidadãos que eram capazes de modificar uma realidade, quando, no período da narrativa, somente os nobres (homens) tinham o direito de desempenhar os melhores papéis e tomar todas as decisões cabíveis.

2. A MULHER NA LITERATURA ESPANHOLA

A literatura feminina é aquela que possui duas marcas importantes e a primeira delas é a premissa de que a autora seja mulher e, também, que o seu texto apresente marcas perceptíveis desta feminilidade. Estas duas instâncias se completam quando a leitora desses textos é uma mulher e a sua interpretação pode identificar, decodificar e aceitar estas marcas de feminilidade presentes na escrita da autora, na opinião de Goicoechea (2001).

Neste sentido, ao pesquisar acerca da literatura espanhola e suas autoras, encontramos poucos relatos escritos com marcas femininas. Historicamente as mulheres, desde cedo, foram submetidas a um lugar secundário na sociedade mundial, com papel limitado a vida familiar, aos cuidados dos filhos e aos serviços domésticos. Eram preparadas para o casamento, estes arranjados pelos pais, no qual deviam grande obediência, tanto aos pais, como aos maridos. Isto é, a mulher era vista como ser incapaz de tomar decisões e resolver conflitos, tanto em casa como na sociedade em geral.

As mulheres nobres da época medieval aprendiam a ler e escrever com o objetivo de ensinar aos filhos, mas não utilizavam o conhecimento para execução de obra de arte e nem da literatura. Por isso, não encontramos a presença feminina nesse setor, assim, é constatado a raridade da mulher em desenvolver tais papéis. O que percebemos é que as audaciosas mulheres que se aventuravam em escrever usavam pseudônimos masculinos, ou seja, escreviam como se fossem homens com o intuito de que suas obras fossem lidas e reconhecidas, já que o público leitor era em grande quantidade do sexo oposto e, acrescenta-se a isto, o fato de que os textos escritos por mulheres eram ignorados por serem considerados de má qualidade. Como destaca Goicoechea (2001) no livro *Feminismo y misoginia en la literatura española*,

Muchas autoras han aprendido a escribir masculinamente y alguna se esconde detrás de narradores y personajes hombres, quizá porque hoy lo verdaderamente difícil sea

encontrar una forma de escribir mujer que sea aceptada socialmente como buena. (GOICOECHEA, 2001.p. 31)²

Para a autora, é necessário que validemos as vozes das mulheres e percebamos o seu discurso, principalmente, em obras escritas há tanto tempo, em que o sistema patriarcal era, e ainda é dominante e soberano. Ainda para Goicoechea (2001), as escritoras podiam fazer o seu melhor, no entanto, não entrariam na história da literatura, já que os historiadores não abriam o *Canon*³, (conjunto de obras clássicas que fazem parte da alta cultura) para aceitá-las. Isso é constatado num determinado momento em que autores de classes menos favorecidas escreveram romances e novelas tidas como baixas e vulgares e, mesmo assim, conseguiram ascensão na literatura espanhola. No entanto, trabalhos desenvolvidos por mulheres não eram reconhecidos. É notório que na sociedade da época, a desigualdade entre os sexos, principalmente, a discriminação e desvalorização da mulher e sua escrita.

Ainda, nos dias atuais, se percebe que o papel da mulher na literatura não é representado de forma justa e igualitária, principalmente, quando observamos o *Canon* literário. Embora seja verdade que as situações sociais difíceis pelas quais as mulheres tiveram que passar, ao longo da história, as impediram de agir com o mesmo grau de liberdade que os homens, seja estudando ou treinando no nível acadêmico. É impossível continuar negando o trabalho daquelas que foram capazes de demolir as muralhas do machismo e deixaram um legado inestimável, como citam Porto e Gardey (2016).

Neste contexto, são visíveis as lutas das mulheres para buscarem a igualdade e tentarem suprir as diferenças de classe, salarial, cultural, etc. na sociedade, como afirma Renata Veras (2017),

A luta pela igualdade acaba por ignorar ou recusar o caráter complementar das diferenças entre homens e mulheres. Não se trata apenas de uma reivindicação de igualdade, dignidade de valor – igualdade ontológica, mas se trata de uma luta por igualdade total, que destrói as diferenças obviamente visíveis (VERAS, 2017)

A concepção do conceito de gênero, construído culturalmente, deixa clara as marcas de uma sociedade pautada no patriarcado, em que os gêneros, feminino e masculino, eram designados conforme as atitudes adequadas para mulheres e homens. Um exemplo disso ainda está presente em alguns contextos familiares, em que os pais, por pertencerem à cultura do machismo, reforçam a ideia do “eu posso isso porque sou homem e você não pode porque é

² **Tradução nossa:** É muito importante valorizar as ações das mulheres, as questões sobre as quais elas falam e seu comportamento, deduzir através delas, se elas expressam um pensamento livre e próprio ou se elas se adaptam ao patriarcal dominante, é claro. (GOICOECHEA, 2001.p. 31)

³ Disponível em: <<https://definicion.de/canon-literario>> Acesso em: 29 de maio de 2018.

mulher”. Sabendo, portanto, que os filhos aprendem o que vivem, eles perpetuam este autoritarismo masculino apreendido em casa.

Como sabemos, nossa cultura aponta que as mães devem ter papéis fundamentais na educação de seus filhos, já que deveriam passar maior parte do tempo com eles, enquanto que os pais, progenitores, vivem grande parte desse tempo no trabalho e, muitas vezes, quase não têm contatos com os filhos. Isso pode acontecer porque não moram nas mesmas casas ou, até mesmo, por acharem que a educação dos filhos é papel apenas da mulher.

A importância dos pais na educação de seus filhos, validando e construindo a noção de igualdade de gênero, é a responsabilidade na construção de uma sociedade igualitária e digna para todos, afinal de contas, somos todos iguais perante a lei, embora, sabemos que as mulheres ainda não encontraram a emancipação que tanto buscam na sociedade e, nem mesmo, dentro de suas casas. Quantas mulheres são vítimas de violência doméstica e abusos e ataques de feminicídio? Esta é uma realidade dura e cruel que ainda enfrentamos, o que destaca, mais fortemente, essa disparidade de igualdade entre os gêneros.

Neste contexto, Derrida (2004, p. 331-332) citado por Rodrigues (2012, p. 140-164) afirma que *“o inédito surge, quer se queira, quer não, da multiplicidade de repetições. Eis o que suspende a oposição ingênua entre tradição e renovação, memória e porvir, reforma e devolução.”*. Baseado nesse pensamento, devemos observar que é de grande relevância o envolvimento de políticas públicas, no sentido de trazer conhecimento sobre o tema abordado nas escolas, para que, a longo ou médio prazo, as futuras gerações possam se tornar mais iguais e livres de preconceitos.

A mulher de hoje que busca por sua emancipação tem uma responsabilidade bem maior, porque ela precisa lutar por liberdade dentro da família e, também, na sociedade como um todo, como destaca Butler (1992, p. 79) citada por Rodrigues (2012, p. 140-164) *“Afinal, se a luta pela emancipação das mulheres foi feita em nome da construção das mulheres como sujeitos de direitos, estaríamos diante de um impasse: Se a reivindicação não é feita pelo sujeito feminino, quem emancipar?”*.

Visto isso, se faz de grande relevância que as mulheres tomem conhecimento sobre a importância e a capacidade de buscarem suas independências para lutarem pelos seus direitos, buscando seus objetivos, se tornando emancipadas na sociedade e capazes de viver com dignidade.

Diante do exposto, é possível perceber que, na sociedade patriarcal, sempre foram atribuídas atividades diferenciadas ao gênero masculino, tais como: funções desenvolvidas em espaço público (política), ser a defesa contra os perigos, elaboração de lei, contribuir com

alimentação para as famílias, em contraste, com o sexo feminino, que foram atribuídas atividades domésticas, colocando as mulheres em um cenário de passividade e submissão.

No entanto, no decorrer do tempo, houve mulheres que fugiram desse padrão e se aventuraram a desenvolver atividades antes realizadas apenas por homens. Tal fato é encontrado na construção das personagens femininas na obra literária estudada *La Celestina* (2005), escrita no final do século XV, em que resume perfeitamente o pensamento de insatisfação do autor Fernando de Rojas, em relação ao papel da mulher na sociedade daquele tempo. No livro, em contexto de época, as personagens mulheres desempenham papéis que eram renegados pela sociedade, pois foram construídas com características de prostitutas, bruxas, criadas, questionadoras e rebeldes, com o tom de protagonistas da história.

Portanto, neste livro, percebemos a atualização do discurso, visto que foi escrito em meados do século XV, acerca da luta das mulheres por igualdade e respeito de suas funções nos grupos que estavam inseridas. Dessa forma, considerando a tentativa e a busca por mudança de papéis, analisaremos o desempenho e a luta das mulheres medievais na obra do autor acima citado.

3. A TRAJETÓRIA DE VIDA E OBRA DO ESCRITOR FERNANDO DE ROJAS

Com intuito de analisar a obra *La celestina*, faz-se necessário conhecer um pouco da história de Rojas, no entanto, quase não se sabe sobre a vida do autor, já que são poucos os documentos oficiais conservados. Isso significa que com a falta de documentos, não sabemos sobre o ano de seu nascimento, o mais provável é que ele nasceu em Puebla de Montalvan, pois em um dos documentos encontrados, dos séculos XVI e XVII, são mencionados Rojas e seu pai, em todo caso, se sabe que ele viveu por muitos anos nesse lugar. Estudou direito na Universidade de Salamanca, tornando-se bacharel em leis. Casou-se com Leonor Álvarez, com a qual teve oito filhos.

Rojas ficou famoso como autor depois da sua obra *La Celestina*. Esta teve uma repercussão imediata nos âmbitos intelectuais e literários. Sua fama, no entanto, não só ficou no campo intelectual, como se expandiu a grupos mais amplos da população. Talvez essa seja a única obra escrita pelo autor, pois esta é apenas a que conhecemos.

La fama de Fernando de Rojas como autor de *La Celestina* fue grande entre sus coetáneos. Su comedia tuvo una repercusión inmediata en los círculos literarios e intelectuales, manifestada tanto por sus múltiples ediciones, como por su temprana

ampliación a instancias de sus lectores en lo que fu la tragicomedia. (LACARRA, 1990.p.17)⁴

É importante saber sobre a vida do autor, porque facilita o desenvolvimento da escrita, tornando assim a pesquisa mais completa, demonstrando as razões que levaram Rojas a se posicionar diante dos acontecimentos vividos no determinado período.

Lacarra (1990) afirma em seu livro, *Cómo leer La Celestina*, que Fernando de Rojas não era cristão convencido quando escreveu a obra, visto que, na época, os reis católicos, Isabel e Fernando, decretaram a expulsão de judeus que não se convertessem ao cristianismo; Lacarra (1990) relata de que as teses de que Rojas não era cristão vieram sem dúvidas depois dos escritos de Américo Castro. Castro relata que Rojas criticava em sua obra os valores tradicionais da sociedade espanhola, e que apesar de nenhum crítico achar características judias em *La Celestina*, esta tese teve muito êxito entre os críticos.

A postura pró e contra do pró-judaísmo em *La Celestina* adquiriu uma importante crença e influenciou as interpretações da obra. Rojas conseguiu fazer uma obra com um belíssimo valor dramático, graças à relevância e profunda sinceridade de seus personagens.

4. BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE A OBRA *LA CELESTINA*

A obra feita por Rojas foi escrita no máximo esplendor literário em Espanha, o Século de Ouro que durou mais de cem anos e teve um papel fundamental para o desenvolvimento da literatura, arte, música e arquitetura que estão presentes até os dias hoje. A história de Calisto e Melibea mostra o amor cortês entre os jovens, como também, a morte, a fortuna, características da literatura medieval. Porém, a obra anuncia características renascentistas, já que os temas mencionados acima são tratados de maneira individual e não hierarquizada.

A obra *La Celestina* é uma trama dividida em atos e conta a história de amor entre Calisto e Melibea. O primeiro ato mostra o encantamento do jovem nobre quando conhece Melibea. A seguir, expomos um trecho deste momento:

CALISTO – En esto veo, Melibea, la grandeza de Dios.
MELIBEA - ¿En qué, Calisto?

⁴ **Tradução nossa:** A fama de Fernando de Rojas como autor de *La Celestina* foi excelente entre os seus contemporâneos. Sua comédia teve um impacto imediato nos círculos literários e intelectuais, manifestada tanto por suas edições múltiplas como por sua extensão precoce às instalações dos leitores no que era tragicomédia. (LACARRA, 1990.p.17)

CALISTO- En dar poder a la naturaliza para dotarte de tan merecerlo, la gracia de verte. (ROJAS, 2005. p. 11)⁵

Neste fragmento, percebemos o deslumbre de Calisto pela jovem. Apesar disso, a jovem não mostrou interesse amoroso pelo rapaz, visto que demonstra um desejo explícito de fazer o nobre sofrer. Vendo seu senhor triste depois de ser desprezado por sua paixão, Sempronio lhe indica a velha bruxa Celestina, afirmando que ela fará Melibea se apaixonar por ele. Calisto aceita procurá-la. Logo o criado vai ao encontro de Celestina, já com a intenção de juntar-se a feiticeira para pegar o dinheiro de seu amo. A bruxa que também é dona de um cabaré e patroa das prostitutas Elicia, a amante de Sempronio, e Areúsa que aceita ser sócia do plano do criado do jovem garoto apaixonado e com isso Celestina começa a preparar uma porção enfeitiçada para Melibea inalar, como podemos ver em: *CELETINA – Te conjuro, ¡Oh diablo, señor de los infiernos! Ven a obedecer mis deseos e a meterte dentro de este hilo y así me voy a casa de Melibea, con la seguridad de que en este hilo te llevo oculto.* (ROJAS, 2005.p. 24) .⁶

No segundo ato, Celestina vai à casa de Melibea, como uma vendedora de produtos e, entre os seus produtos, está uma porção enfeitiçada para que a jovem se apaixone por Calisto. Aproveitando a situação, a velha fala dos sentimentos de Calisto pela moça. A jovem já enfeitiçada pela porção começa a ter sentimentos por Calisto. Como mostra o seguinte excerto: “Siento el dolor en el corazón. Es un dolor nuevo que me quita el apetito y no me deja dormir. La causa no sé decírtela.”^{7/8}

Já no terceiro ato, Celestina começa a ganhar presentes de Calisto por ela conseguir fazer Melibea ter sentimentos reais por ele. Os criados de Calisto, Sempronio e Pármeno, começaram a desconfiar da velha, pois ela repartia o dinheiro ganhado com eles. Sempronio e Pármeno vão atrás de Celestina para receberem suas partes no trato, entretanto, a feiticeira não quis pagar o que lhes devia. Furiosos, os criados de Calisto a mataram, porém, na fuga da polícia e da comunidade, a dupla acabou morrendo degolados.

No quarto ato, Calisto é avisado por seus criados Socia e Tristán sobre a morte de Sempronio e Pármeno e de suas trapaças junto com Celestina para “roubarem” seu dinheiro. É

⁵ **Tradução nossa:** CALISTO - Neste eu vejo, Melibea, a grandeza de Deus.

MELIBEA - O que, Calisto?

CALISTO- Ao dar poder para a natureza dotá-la de tão merecedor, a graça de vê-la. (Rojas, 2005. p.11).

⁶ **Tradução nossa:** CELETINA - Eu te conjuro, Oh diabo, senhor dos infernos! Venha para obedecer meus desejos e entrar nesta discussão e então eu vou para a casa de Melibea, com a certeza de que neste segmento eu te levarei escondido. (ROJAS, 2005.p. 24).

⁷ Op. Cit. Rojas, 2005, p.45

⁸ **Tradução nossa:** Sinto a dor no meu coração. É uma dor nova que tira meu apetite e não me deixa dormir. A causa que eu não sei dizer. "(ROJAS, 2005.p. 45).

o que podemos ver: “*ellos eran atrevidos y violentos. La vieja era mala y falsa y según parece hacía secretos negocios con ellos y por eso pelearon*” (ROJAS, 2005, p. 62).⁹ Mesmo depois de descobrir as trapaças de seus criados, Calisto decide levar Socia e Tristán para levarem uma escada a casa de Melibéa já que as paredes do quarto de sua pretendida eram altas. Chegando a noite, Calisto junto dos seus criados vão a casa de Melibea, os criados ficam no jardim, enquanto seu patrão sobe a escada com destino ao quarto da jovem nobre, ademais, acontece a noite de amor entre os apaixonados, logo após uma curta noite de prazer, Melibea declara seu amor a Calisto como podemos ver em:

¡Oh, mi vida y mi señor! ¿Cómo has querido que pierda mi virginidad por tan corto placer? ¡Oh, mi buen padre, cómo he dañado tu honra! ¡Oh, desgraciada de mí! ¿Cómo no pensé antes el gran peligro que me esperaba con tu entrada en el jardín?”¹⁰
(ROJAS, 2005.p.66).¹¹

Quando Calisto foi se despedir de sua amada, Melibea pediu-lhe para se encontrarem na mesma hora pelas próximas noites.

No quinto e último ato, Elicia e Areúsa, as respectivas “namoradas” de Sempronio e Pármemo prometeram vingar suas mortes e foram atrás de Calisto que estava em mais um dos encontros às escondidas na casa de Melibea. As jovens foram à casa de Melibea para fazerem o prometido a seus amados. Calisto e Melibea escutam um barulho e o rapaz vai averiguar o que está se passando, quando por um descuido, acaba caindo da escada e morre. Ao ver seu amor morto, Melibea toma a decisão de suicidar-se depois de ter uma conversa com seu pai, pois ela achava que não tinha mais valor depois de ter perdido seu amor e sua honra. E a história termina assim: um final trágico, já que a maioria dos personagens morrem.

5. O FEMINISMO NA TRAGICOMÉDIA *LA CELESTINA*

Uma das obras do Século de Ouro que provavelmente seja a mais adequada para averiguação e críticas que traz pontos para análise de uma visão feminista é a tragicomédia *La Celestina* (2005). Por ser uma obra que faz com que investiguemos se as mulheres se adequam ao que está estabelecido para o gênero feminino, quais são suas características, seus medos, desejos, ganancias e se seus papéis são negativos aos olhos da sociedade. Como afirma Deyermund (2008):

⁹ **Tradução nossa:** Eles eram ousados e violentos. A velha era má e falsa e aparentemente fazia negócios secretos com eles e é por isso que eles brigaram.” (ROJAS, 2005, p 62).

¹⁰ Loc. cit ROJAS

¹¹ **Tradução nossa:** Oh, minha vida e meu senhor! Como você queria que eu perdesse minha virgindade por um prazer tão curto? Oh, meu bom pai, como eu danifiquei sua honra! Oh, miserável de mim! Como eu não pensei antes do grande perigo que me esperava quando entrou no jardim? "(ROJAS, 2005.p.66).

La gran mayoría de dichos estudios no tienen, sin embargo, un enfoque feminista, y en efecto no hay ningún estudio extenso de tipo feminista que haya logrado una visión global – situación que contrasta notablemente con la de autores comparables de la literatura inglesa, como Chaucer y Shakespeare – En esta ponencia, por lo tanto, indicar é los aspectos de La Celestina que parecen necesitar un destino análisis feministas. (DEYERMOND, 2008.p. 75).¹²

De acordo com esta discussão, o autor mostra o seu interesse pela análise do feminismo na obra de Rojas, uma vez que a prosa castelhana do século XV proporciona defesas idealistas da mulher. Deyermund (2008) separa seu trabalho por partes, sempre visando à mulher e seu papel no enredo. Bados- Ciria (1996) diz em sua obra *‘Celestina’ y el lenguaje del cuerpo*, que o diálogo estabelecidos entre leitor e texto e mais ainda entre os personagens representados na obra, é um dos artifícios retóricos que faz um caso excepcional na literatura da época.

Rojas extrai alguns personagens para mostrar a nação que uma parte da sociedade usa de seus serviços, mas são incapazes manobra-las, como as jovens Areúsa e Elicia, prostitutas do cabaré de Celestina e “namoradas” dos criados de Calisto, elas têm, o individualismo como característica e de certa forma, uma liberdade que uma mulher de família não teria.

Areúsa personagem que se mostra discreta no início da história, mas que ao longo da trama vai mostrando ser uma mulher astuta que presa por sua liberdade, porém em contra partida, mostra ser uma pessoa orgulhosa e dura. Mesmo sendo uma mulher liberal, que tenha vários homens, ela tem o seu favorito, Pármemo, criado de Calisto.

Já Elicia é mais inocente que Areúsa e tem uma relação mais especial com Sempronio. Ambas, queriam acabar com a vida do casal Melibea e Calisto já que achavam que por culpa deles Celestina e seus amores morreram, mesmo sendo aconselhada por Areúsa de desistir da vingança e seguir a vida, abandonando o luto.

Este matriarcado se sustenta en una lectura inquietante de ‘lo femenino’: Celestina ejerce una pseudo-maternidad que se basa en la creación de lazos de dependencia y en relaciones con los demás, que siempre lleva el sello de lo ilícito.” (GALÁN, 1995.p. 60)¹³

Essas mulheres de classe baixa tinham tudo que uma mulher nobre não tinha e não podia ser como é o caso de Melibea, jovem rebelde que vive em intensa paixão, porém, vive

¹² **Tradução nossa:** A maioria desses estudos não tem, no entanto, uma abordagem feminista e, de fato, não existe um estudo extensivo de tipo feminista que tenha alcançado uma visão global - uma situação que contrasta fortemente com a dos autores comparáveis da literatura inglesa, como Chaucer e Shakespeare - Nesta apresentação, portanto, indicar os aspectos de La Celestina que parecem exigir uma análise feminista do destino. (DEYERMOND, 2008).

¹³ **Tradução nossa:** Esse matriarcado é suportado por uma leitura perturbadora do ‘feminino’: Celestina ejerce uma pseudo-maternidade que se baseia na criação de vínculos de dependência e de relacionamento com os outros, que sempre carrega o selo do ilícito (GALÁN, 1995.p. 60)

em uma sociedade machista que a impede de demonstrar seus sentimentos e vontades, fazendo-a ser uma mulher autônoma que deseja ter os mesmos direitos que os homens: “*¡Oh débiles mujeres! ¿ por qué no podemos también nosotras descubrir nuestro amor igual que los hombres?*” (ROJAS, 2005.p.45).¹⁴ Melibea mostra um novo tipo de mulher em que a vontade individual e a firmeza do amor se impõem sobre os códigos sociais e ainda sobre a vida mesmo, ela é uma mulher que gosta de fazer jogo com os homens, especificamente, fazer jogo com Calisto, é o que explica Burke em seu artigo *La mirada de la Celestina, ¿masculina o femenina?*

La intensa mirada personal del hombre, multiplicada en miles y miles de situaciones, mirada que busca frenéticamente su oscuro objeto de deseo, se fija en la inmensa mayoría de los casos en el cuerpo deleitable de la mujer. Este objeto femenino se convierte en nada más que un tipo de juguete sexual para satisfacer al mirón de una serie de maneras. (BURKE, 1995.p.92)¹⁵

A relação sexual para os nobres na obra era vista como algo indecente, o sexo só poderia ser consumado depois do casamento, fazendo com que a obra de Rojas tenha mais críticas, por ele tratar do tema com maior naturalidade:

Los críticos de La Celestina no han tratado el tema de la prostitución en la obra de manera histórica. De hecho, la tendencia es considerar a Celestina y las muchachas desde la perspectiva literaria. Sin embargo, un estudio histórico daría mucha luz sobre la obra y sobre la posición de Rojas ante un fenómeno tan importante como fue el de la prostitución a fines del siglo XV. (LACARRA, 1988.p. 24)¹⁶

Valdés fala em sua obra *Una visión femenina: Mirabella y Melibea*, que Melibea estava consciente do desejo que foi presa e ela o enfrenta sozinha, porém é incapaz de resistir ao amor e com a perda de sua virgindade, ela acaba quebrando a fama das mulheres nobres, causando ao mesmo tempo a razão de sua vida, como de sua morte. Melibea, de esta maneira, revela-se um novo tipo de mulher em oposição a outras heroínas das novelas, já que ela quebra os códigos sociais para se reconhecer como ser individual capaz de desfrutar dos prazeres do amor exercendo sua própria vontade. Filha única prefere seguir a morte depois de ter perdido seu amante, se mostra egoísta mesmo ouvindo as súplicas de seus pais, sem ligar para os bens materiais deixados por eles. Como destaca Graíño: “Ellos han sido felices y

¹⁴ **Tradução nossa:** Oh, pobres, mulheres! Por que não podemos também decodificar nosso amor, como os homens? (ROJAS, 2005.p.45).

¹⁵ **Tradução nossa:** O olhar pessoal intenso do homem, multiplicado em milhares e milhares de situações, parece que busca freneticamente por seu objeto escuro de desejo, é fixado na grande maioria dos casos no corpo delicioso das mulheres. Este objeto feminino torna-se nada mais que um tipo de brinquedo sexual para satisfazer o homem de várias maneiras. (BURKE, 1995.p.)

¹⁶ **Tradução nossa:** Os críticos de La Celestina não abordaram a questão da prostituição no trabalho de forma histórica. Na verdade, a tendência é considerar Celestina e as meninas de uma perspectiva literária. No entanto, um estudo histórico lançaria muita luz sobre o trabalho e sobre a posição de Rojas diante de um fenômeno tão importante quanto o da prostituição no final do século XV. (LACARRA, 1988.p. 24).

Melibeia solicita a su padre que les entierren juntos, una forma de supervivencia en común, unidos.”¹⁷ (GRAÍÑO, 2001.p. 55)

Graíño diz em seu livro *Las mujeres en La Celestina (2001)* que Melibeia depois da morte de Calisto decidiu-se se suicidar, como fez Julieta, de Romeu e Julieta - Shakespeare, sem pensar em Deus, nem no pecado que estava cometendo, colocando assim sua salvação em jogo. Graíño (2001) destaca que Rojas demonstra ter compreensão e solidariedade com o amor de Melibeia, semelhante com o que aparece nos textos literários sobre tudo de caráter poético, que defendem as mulheres adúlteras ou que têm relações sexuais mesmo sendo solteiras, pois sempre fazem por amor.

Pero ellas no están interesadas en ser este modelo esperado, sino todo lo contrario, dejan de ser las mujeres preocupadas por la virginidad, la fama y la condición social para convertirse en personajes individuales con la posibilidad de elegir a su amante por ellas mismas sin sufrir los tormentos amorosos y experimentar el deseo al placer sexual sin remordimiento, rompen con la finalidad de la experiencia de las mujeres del medioevo “a una vida a lado de un hombre para atender a sus intereses y necesidades, en el control de la sexualidad y del cuerpo femeninos en la deformación psíquica de la esposa, a la que se le considera << una extraña>>. Ellas anteponen su elección amorosa ante el deber dictado a las mujeres de su época, ya no son personajes que causan la aflicción del caballero de las novelas sentimentales sino que se convierten en personajes habilitados para alcanzar la perfección del amor. Mirabella y Melibeia de esta manera ejemplifican el éxito de la voluntad y el libre albedrío dando una nueva visión a la figura femenina. (VALDÉS, p.348- 349)
18

A casa de Celestina é um comercio de cosméticos e um lugar de prostituição clandestino. Celestina, mulher individualista e autossuficiente que usa de todas as artes, desde a feitiçaria ao comercio para alcançar seus objetivos, ou seja, o dinheiro; pois a maior paixão da velha bruxa é a ganância.

Celestina, nuestra protagonista, se sirve de la acción de sus pies, de sus miradas, de sus ropas para afirmarse como el único y verdadero motor de la obra. En la manipulación de todos los personajes que entran en contacto conversacional con Celestina, juega un papel primordial el lenguaje de su cuerpo.” (BADOS-CIRIA, 1996.p. 79)¹⁹

¹⁷ **Tradução nossa:** Eles foram felizes e Melibeia pede ao pai para enterrá-los juntos, uma forma de sobrevivência em comum, unidos. (GRAÍÑO, 2001. p. 55).

¹⁸ **Tradução nossa:** Mas elas não estão interessadas em ser esse modelo esperado, mas pelo contrário, deixam de ser mulheres preocupadas com a virgindade, fama e status social para se tornarem personagens individuais, com a possibilidade de escolher o amante para si sem sofrer os tormentos amorosos e experimentando o desejo de prazer sexual sem remorso, rompem com o objetivo da experiência das mulheres da Idade Média "a uma vida próxima a um homem para atender seus interesses e necessidades, no controle da sexualidade e do corpo feminino na deformação psíquica da esposa, que é considerada << um estranho >>. Elas colocaram sua escolha de amor antes do dever ditado para as mulheres de seu tempo, elas não são mais personagens que causam a aflição do cavaleiro de romances sentimentais, mas elas se tornam personagens habilitados para alcançar a perfeição do amor. Mirabella e Melibeia exemplificam assim o sucesso do voluntariado e do livre arbítrio dando uma nova visão à figura feminina. (VALDÉS, p.348-349)

¹⁹ **Tradução nossa:** Celestina, nossa protagonista, usa a ação de seus pés, de sua aparência, de suas roupas para se afirmar como o único motor verdadeiro do trabalho. Na manipulação de todos os personagens que entram em

Como Bados-Ciria (1996) descreve na citação acima, Celestina é uma mulher que não necessita de nenhum homem para garantir sua sobrevivência, mulher que ama a liberdade, ama a vida, mas não tem esse sentimento por ninguém. E representa todos os obstáculos que uma mulher desonrada passa após vender seu corpo. Podemos ver em *La Celestina* (2005) dois estereótipos de mulheres, nitidamente diferentes. Por um lado, Melibea, jovem mulher, nobre, virtuosa, igual sua mãe, Alisa. Por outro lado, temos Celestina, Areúsa, Elicia e Lucrécia, mulheres pobres que precisam batalhar cada uma de sua maneira para ganhar o seu dinheiro.

Alisa, mãe de Melibea, não é um personagem que tenha um destaque especial na obra, ela é uma clássica mulher da sociedade, submissa ao marido, cumpre suas obrigações de dama de classe elevada. Confia cegamente em sua filha e em sua castidade.

Lucrécia é a criada de Melibea e como Alisa aparece em poucos momentos na trama. É encobridora dos encontros de sua senhora e Calisto, como também sua fiel confidente. Lucrécia é um exemplo das moças de classe baixa que abdicam de suas liberdades para servirem em casa de nobres.

Todos ellos son personajes que en lugar de seguir las sabias lecciones contenidas en las sentencias que pronuncian, las utilizan de manera interesada para manipular a los demás y satisfacer sus deseos por encima de cualquier consideración ética o Cristiana.” (LACARRA, 1990.p.22)²⁰.

E como diz Graíño (2001), às mulheres citadas sofrem opressão por serem sexo feminino e a classe social que estão inseridas. Todos os personagens demonstram de sua maneira a solidão que sentem só por serem mulheres. Nesse sentido, é necessário que analisemos as atitudes desses personagens buscando o porquê da destruição, fracasso e mortes na obra de Rojas, já que buscavam sempre levar vantagens econômicas, sociais e sentimentais. Essas são coisas que o autor parece criticar em sua obra, evitando praticá-las em sua vida.

En un mundo que regateaba el uso femenino de la palabra en público, las protagonistas tienen tanta voz como los hombres, pero, frente a otras obras clásicas en las que la mujer sólo es el personaje femenino, con presencia pero con poca voz y poca proporción de discurso, *La Celestina* sorprende por la importancia de los diálogos, no sólo de Celestina, sino también de Elicia y Areúsa, de Lucrecia, de Alisa y Melibea. [...] La tragicomedia explora el terreno universal de los sentimientos, pero lo hace tanto desde la óptica de las mujeres como desde la de los hombres, y concede la palabra lo mismo Calisto que a Melibea, a Pleberio que Alisa, a Sempronio que Elicia, a Areúsa que a Pármeno o a Tristán, a Sosia o a Lucrecia,

contato conversacional com Celestina, a linguagem de seu corpo desempenha um papel primordial. "(BADOS-CIRIA, 1996.p.79)

²⁰ **Tradução nossa:** Todos eles são personagens que, em vez de seguir as lições sábias contidas nas frases que pronunciam, usam-nas de uma maneira interessada para manipular os outros e satisfazer seus desejos sobre qualquer consideração ética ou cristã. (LACARRA, 1990.p. 22)

cuyos comportamientos se ven entretejidos por la astucia de Celestina apoyada en sus alianzas del mal. (MOUTON, 1997.p. 89-90)²¹

La Celestina (2005) é uma obra do século XVI, todavia continua ser motivo de estudos, não só por ser a única obra escrita por Rojas, más por todos os aspectos que nela estão inferidos, como o amor cortês entre Melibea e Calisto, as tramas de Celestina e seus amigos. *La Celestina* (2005) foi, sem dúvida, uma obra criada com o intuito de fazer com que a sociedade possa rever seus conceitos de valores.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento desta pesquisa possibilitou uma análise da obra *La Celestina* de Fenando de Rojas (2005), a fim de compreender a participação ativa da mulher durante o período medieval, comparando o desempenho da mesma na busca pela independência tão almejada nos dias atuais. Dessa maneira, a análise do livro contribuiu para a compreensão do que o autor aborda, em sua obra, acerca da independência de suas personagens mulheres, através das construções dos papéis de protagonistas e antagonistas, como também, abrangeu o estudo para a inclusão do discurso das lutas das mulheres nos movimentos feministas, bem como da mulher na literatura e das suas conquistas.

Analisar a obra acima citada colaborou com o alargamento do conhecimento sobre a participação ativa das mulheres na construção e desenvolvimento de profissões antes realizadas apenas por homens e, com isso, possibilitou a descoberta de sentimentos, como a ganância, liberdade, corrupção, vingança, desejos sexuais, que foram representados pelo autor através da construção das personagens femininas de sua obra. Tais características adotadas pelo autor, embora a obra tenha sido escrita em meados do século XV, corroboram com a construção da defesa pela emancipação da mulher em um cenário que ainda é dominado pelo patriarcado. Por isto, acrescentamos aqui a importância e relevância do trabalho com esta tragicomédia, haja vista a atualização do texto desta obra em seu contexto de recepção, bem como a necessidade de trabalhar este tema, validando a noção de igualdade de gênero.

²¹ **Tradução nossa:** Em um mundo que regateava o uso feminino da palavra em público, os protagonistas têm tanta voz quanto os homens, mas, comparados a outras obras clássicas em que a mulher é apenas a personagem feminina, com presença mas com pouca voz e pouca proporção *La Celestina* surpreende pela importância dos diálogos, não só de Celestina, mas também de Elicia e Areúsa, de Lucrecia, de Alisa e Melibea. [...] A tragicomédia explora o terreno universal dos sentimentos, mas o faz da perspectiva das mulheres e dos homens, e Calisto concede a mesma palavra a Melibea, Pleberio como Alisa, Sempronio como Elicia, para Areúsa que para Pármeno ou para Tristán, para Sosia ou para Lucrecia, cujos comportamentos são entrelaçados pela astúcia de Celestina apoiada por suas alianças do mal. (MOUTON, 1997, p.89-90)

Portanto, analisar obras como *La Celestina* se faz necessário para que novas aprendizagens sejam construídas, conhecimentos sejam produzidos e que a literatura seja um meio relevante para o trabalho com temas pertinentes em nossa sociedade, além disto, que sirva, também, para que, de alguma forma, proponha mudanças para a vida do leitor crítico-reflexivo e contribua para transformação desta sociedade em um ambiente igualitário em que os direitos sejam para todos.

RESUMÉN

El presente artículo se propone a una discusión teórica con el objetivo de analizar la representación de la mujer en la obra *La Celestina* (2005) de Fernando de Rojas, como también, enfatizar los movimientos feministas y describir la búsqueda de la mujer por la independencia social, económica y financiera en el contexto en que la obra está situada. Para ello, fueron necesarias las lecturas de la obra de Rojas y textos bibliográficos referentes al tema en estudio. La investigación contribuyó al conocimiento sobre la participación de la mujer en el mundo medieval y la lucha feminista en el transcurso del tiempo por igualdad, libertad y fraternidad, así como sus objetivos para alcanzar la independencia tan anhelada. Para este fin, utilizamos autores como Deyermond (2008) acerca de la óptica feminista presente en *La Celestina* y Goicoechea (2001) que debate sobre teorías y críticas feministas en la literatura.

Palabras-Clave: *La Celestina*. Literatura. Mujer.

REFERÊNCIAS

BADOS-CIRIA, M. Concepción. **‘Celestina’ y el lenguaje del cuerpo**. Madrid: University of Washington, 1996.

BURKE, James F. **La mirada de la Celestina, ¿ masculina o femenina?** . CVC, 1995.

DEYERMOND, Alan D. **Hacia una lectura feminista de La Celestina**. *Medievalia*, 2008. Nº 40. p. 74-85.

GALÁN, Mercedes Alcalá. **Voluntad de poder en La Celestina**. CVC, 1995.

GOICOECHEA, Alicia Redondo. Introducción literaria- Teoría y crítica feministas. In: GRAÍÑO, Cristina Segura. et al. (Orgs.). **Feminismo y misoginia en la literatura española: Fuentes literarias para la Historia de las Mujeres**. Madrid: Narcea, S. A. De Ediciones, 2001. cap.2, p.19- 46.

GRAÍÑO, Cristina Segura. Las mujeres en La Celestina. In: ____. **Feminismo y misoginia en la literatura española: Fuentes literarias para la Historia de las Mujeres**. Madrid: Narcea, S. A. De Ediciones, 2001. Cap. 3, p. 47-58

LACARRA, María Eugenia. **Cómo leer La Celestina**. Madrid: Júcar, 1990.

MOUTON, Pilar García. **El lenguaje femenino en La Celestina**. Madrid: Instituto de la Lengua Española, 2009.

PORTO, Julian Pérez; GARDEY, Ana. **Definición de Canon Literario**. Disponível em: <<https://definicion.de/canon-literario/>> Acesso em: 29 de maio de 2018.

RODRIGUES, Carla. **Performance, gênero, linguagem e alteridade: J.Butler leitora de J. Derrida**. Rio de Janeiro: Revista Latinoamericana, 2012. Nº 10.p. 140-164.

ROJAS, Fernando de. **La Celestina**. 1ª edição. Génova: Cideb, 2005. 92 p.

VALDÉS, Brenda Franco. **Una nueva visión femenina: Mirabella y Melibea**. CVC, 2007.

VERAS, Renata. **A ideologia de Gênero e escrituras – O mínimo que você precisa saber**. Disponível em: <<http://www.mulheresemapuros.com.br/2017/03/a-ideologia-de-genero-e-as-escrituras.html>> Acesso em: 29 de maio de 2018.